

**(CO) DETERMINANTES DAS ATITUDES DOS JOVENS FACE AO AMBIENTE: CONTRIBUTOS PARA A EDUCAÇÃO MULTIDISCIPLINAR**

Elsa Loureiro<sup>1</sup>  
Carlos Albuquerque<sup>2,4</sup>  
Madalena Cunha<sup>2,4</sup>  
António Dias<sup>2</sup>  
Cristina Oliveira<sup>3</sup>  
Instituição (ões)

<sup>1</sup>Universidade Pontifícia – Salamanca

<sup>2</sup>CI&DETS, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Viseu

<sup>3</sup>Centro Hospitalar Tondela-Viseu

<sup>4</sup>CIEC, Universidade do Minho, Portugal

**Introdução**

A Educação Ambiental (EA) apresenta uma pluralidade de objetivos assentando numa progressiva melhoria de relacionamento entre os seres-humanos e a natureza. Neste contexto, a EA deve ser implementada nas escolas, que como instituições sociais direcionadas à aquisição de aptidões, conceitos e valores, devem facultar uma educação multidisciplinar formando cidadãos capazes de atitudes ambientalmente sustentáveis.

**Objetivos**

Explorar relações existentes entre um conjunto de determinantes sociodemográficos, familiares/escolares e psicológicos e o desenvolvimento de atitudes dos jovens adolescentes face ao ambiente.

**Métodos**

Num estudo transversal quantitativo amostraram-se 500 adolescentes frequentando o ensino básico público do distrito de Viseu. A maioria pertencente ao género feminino (50.6%) e à classe socioeconómica III-classe média (45.0%), residentes em meio urbano (57.4%), e com idades compreendidas entre os 12-16 anos (M=13.38). O protocolo utilizou instrumentos de medida aferidos e validados para a população portuguesa, e a construção de um novo instrumento de mensuração – Escala-do-Desempenho-da-Escola-na-Educação-Ambiental (EDEEA) – (Alfa de Cronbach=0.861).

**Resultados**

As atitudes mais positivas em relação ao ambiente são expressas, maioritariamente, pelos adolescentes do género feminino, residentes na zona urbana apresentando maior preocupação com os problemas gerais do ambiente (M=18.05). A prática de religião (M=109.44) e a funcionalidade familiar (F=4.603;p=0.010) mostraram-se variáveis significativas promovendo atitudes positivas para ações de proteção ambiental. O desempenho da escola na EA revelou-se muito significativo, explicando a maior percentagem de variância (R<sup>2</sup> =18%; p=0.000) das atitudes dos jovens face ao ambiente. O autoconceito dos adolescentes revelou-se estatisticamente significativo, evidenciando-se interação entre a responsabilidade ambiental e o aspeto comportamental como determinante predizendo as atitudes dos jovens face ao ambiente (R<sup>2</sup>=19.90%).

**Conclusões**

As variáveis psicológicas e de contexto familiar e escolar, associaram-se com as atitudes dos jovens adolescentes face ao ambiente, pelo que deverão ser consideradas aquando da concepção e implementação de Programas e Intervenções de suporte à Educação Ambiental.

**Palavras-Chave**

Adolescentes; Educação Ambiental; Família; Escola; Autoconceito; Saúde